



Performance historicamente informada e suas variantes: Um levantamento bibliográfico (2000-2015)

Renata Ribeiro de Oliveira Mendes¹

Edite Rocha²

Flavio Terrigno Barbeitas³

Resumo: O presente artigo consiste em um levantamento bibliográfico das publicações brasileiras do início do século XXI que contêm em seu título, corpo do trabalho e/ou citação o termo “*performance historicamente informada*” e suas diversas variantes, como por exemplo: “*performance historicamente orientada*”, “*interpretação historicamente informada*” ou “*orientada*”, “*fundamentada*” etc. O intuito deste levantamento é, através de um estudo comparativo e da categorização de tais publicações, compartilhar uma visão geral sobre o uso do termo na área de pesquisa em Música, a partir das questões e conclusões extraídas dos resultados.

Palavras-chave: Performance/interpretação/realização/execução historicamente informada/orientada/fundamentada. Levantamento bibliográfico. Classificação.

Historically informed performance and its variants: A literature review (2000-2015)

Abstract: This article consists of a literature review of Brazilian publications of the early twenty-first century, which contains in its title, body of work and / or quote the term “*historically informed performance*” and its many variants, such as “*historically oriented performance*” “*historically informed interpretation*” or “*targeted*”, “*interpretation historically grounded*” etc. The purpose of this survey is, through a comparative study and categorization of such publications, to share an overview of the use of the term in research in Music, from the issues and conclusions drawn from the results.

Keywords: Performance/interpretation/execution historically informed/_oriented/_grounded. Literature. Classification.

Introdução

A ideia deste artigo surgiu da necessidade de revisitar conceitos como “*performance historicamente informada*”, que se encontram amplamente divulgados e utilizados na produção bibliográfica musical, mas que carecem de um cariz teórico mais aprofundado. Assim, numa proposta holística sobre o estado da arte da utilização deste conceito nas

¹ Graduação em Música, Instituto de Artes da Universidade Estadual Paulista “Júlio Mesquita Filho”, UNESP, renataribeiro_om@hotmail.com

² Professora Adjunta, Departamento de Teoria Geral da Música da Escola de Música da UFMG (Musicologia), edite.rocha@gmail.com

³ Professor Associado, Departamento de Instrumentos e Canto da Escola de Música da UFMG, flateb@gmail.com



referências bibliográficas no Brasil, determinou-se como foco temporal o período entre 2000-2015 para análise comparativa deste conceito e suas respectivas variantes para, a partir deste levantamento quantitativo, compreender e extrair recursos para reflexão e futuras discussões sobre as tendências do assunto em questão.

Sabemos que, desde meados do século XX, com o surgimento do movimento da Música Antiga, o estudo sobre as práticas interpretativas com base histórica tem sido abordado de diversas maneiras no cenário musical e sido debatido e criticado por intérpretes e especialistas da área de música, devido a diferenças de posicionamento ideológico e de linhas de estudo. Consideradas as breves informações anteriores, esta pesquisa pretende, a partir de um levantamento bibliográfico e de uma classificação das publicações brasileiras desde o início do século XXI, traçar um panorama geral sobre a maneira como têm sido usados o conceito de “performance historicamente informada” e suas variantes no meio acadêmico e científico brasileiro.

1. Performance da pesquisa: processo metodológico

Iniciamos esta pesquisa definindo os conceitos que seriam usados na busca pelas publicações, em que a palavra “historicamente” foi identificada como o elo entre as suas variantes, identificando as seguintes possibilidades de combinação: 1) performance, interpretação, execução e realização e 2) informada, orientada e fundamentada. Assim, o conceito encontra-se identificado como "performance historicamente informada"; "performance historicamente orientada"; "Performance historicamente fundamentada"; "interpretação historicamente orientada"; "interpretação historicamente informada"; "interpretação historicamente fundamentada" entre outros.

O conceito de "performance historicamente informada" surge em 37% desse corpus, seguido da designação de "interpretação historicamente informada" (28%), "interpretação historicamente orientada" (12%); "interpretação historicamente fundamentada" (8%); "performance historicamente orientada" (7%). Já "realização" e "execução historicamente informada" cada uma possui um percentual de 3%, ao passo que "performance historicamente fundamentada" e "execução historicamente orientada" foram as menos utilizadas, com valores de 1% cada, como podemos observar no gráfico abaixo:



Gráfico 1: Gráfico dos conceitos encontrados na busca

Para arquivar toda a bibliografia, já com seus dados principais organizados, e para facilitar a leitura de trechos separados, buscar por palavras e fazer as citações necessárias nesta pesquisa, fizemos o uso do programa *Mendeley*.

Concluído o levantamento, as publicações passaram por uma filtragem para ver quais atendiam os critérios de seleção para classificação, como por exemplo, considerar que os textos selecionados possuíssem o termo no título, corpo do trabalho, e/ou em alguma citação. Nesse resultado inicial de 135 publicações, foram filtrados 72 trabalhos, pois algumas das pesquisas (apesar das buscas terem sido feitas usando as aspas) possuíam as palavras do conceito de forma aleatória ou não possuíam todas as palavras, sem falar que alguns dos trabalhos apresentavam o conceito com mais variações, aparecendo no resultado de mais de uma busca. Houve também trabalhos em que o termo aparecia apenas na bibliografia ou no currículo de algum dos autores e, por fim, alguns dos resultados eram publicações de outros países e em outros idiomas (destes trabalhos, a maioria era de Portugal).

Ao encerrar a apuração das publicações escolhemos 10 aspectos para classificar os trabalhos: 1) ano de publicação, 2) conceito de referência, 3) tipo de publicação, 4) ênfase temática, 5) criação de novos conceitos, leituras ou perspectivas, 6) tipo de abordagem, 7) objetivo da publicação, 8) foco temporal, 9) relação com outros conceitos específicos (como fidelidade/autenticidade etc.) e 10) principais referenciais bibliográficos (se são majoritariamente nacionais ou internacionais).

2. Corpus de Pesquisa

O período escolhido para a classificação das publicações neste artigo é do ano 2000 ao ano 2015, porém, nos anos de 2000, 2001, 2002, 2003 e 2006 não encontramos nenhuma publicação brasileira usando o termo em questão.



Gráfico 2: Gráfico da quantidade de publicações por ano

O fluxo de trabalhos com o termo começou pequeno: em 2004 encontramos dois artigos (DOMINGUES; MANEIRO, 2004; TUPINAMBÁ et al., 2004), em 2005 um artigo (JÚNIOR, 2005), em 2007 mais dois artigos (GRECO; BARRENECHEA, 2007; LUCAS, 2007). Em 2008 tivemos um salto no número de pesquisas, com três dissertações (BATISTA, 2008; BERNARDES, 2008; SHIGETA, 2008) e cinco artigos (BORÉM; LIMA, 2008; LIMA, 2008; ORELLANO, 2008; PERSONE, 2008; TAVEIRA, 2008), no ano seguinte a quantidade de publicações caiu, porém, há, pela primeira vez, uma variedade grande de tipos de publicações: um ensaio (DEMARCHI, 2009), um pôster (KAYAMA, 2009), dois artigos (FIAMINGHI, 2009; TRAMONTINA, 2009) e uma dissertação (PEREIRA, 2009).

Em 2010 e 2011 a quantidade de publicações se estabilizou, com quatro teses (ALPERT, 2010; CARRASQUEIRA, 2011; CURY, 2011; LIMA, 2010), quatro artigos (GROSSMANN, 2011; MACHADO; PEL; RANGEL, 2011; RAMOS, 2011; SCARINCI; LAURA RÓNAI, 2011), três dissertações (SILVA, 2010; SOUTO, 2010; STOLAGLI, 2010), um projeto de pesquisa (JUNIOR, 2010) e duas monografias (MÜLLER, 2011; TOFFOLETTO, 2010). Em 2012 temos 17 publicações, o maior número de trabalhos encontrados em um só ano no levantamento bibliográfico, sendo nove artigos e oito trabalhos

acadêmicos entre teses e dissertações (ARIAS, 2012; BITTAR, 2012; CALLEGARI, 2012; CARDOSO, 2012; BORÉM; RAY, 2012; COUTINHO; CORREIA, 2012; DIAS, 2012; ELLENDERSEN, 2012; GOUSSINSKY, 2012; IUVARO, 2012; KUBO, 2012; KUBO, 2012b; LEITE, 2012; LOBO, 2012; PIRES, 2012; RINK, 2012; SPERB, 2012), em 2013 foram cinco dissertações, uma tese (COHON, 2013; COSTA, 2013; FELIPE, 2013; JUNIOR, 2013; VACCARI, 2013; WEICHSELBAUM, 2013), no ano seguinte foram escritas 3 dissertações (ANJOS, 2014; CARDOSO, 2014; OLIVEIRA, 2014), nove artigos (AZEVEDO, 2014; CARDOSO, 2014b; GATTI, 2014; LIMA, 2014; MANICA, 2014; MATTE; COELHO, 2014; MEDEIROS; SILVA, 2014; PATRIOTA, 2014; VIEIRA; CALLEGARI, 2014;), uma tese e um pôster (FERNANDES, 2014; POZZI; HENRIQUE; MONTEIRO, 2014).

No ultimo ano - 2015 - encontramos apenas três artigos (MARUN, 2015; MEDEIROS, 2015; NOVAIS, 2015). Para melhor visualização, seguem os dois gráficos abaixo:

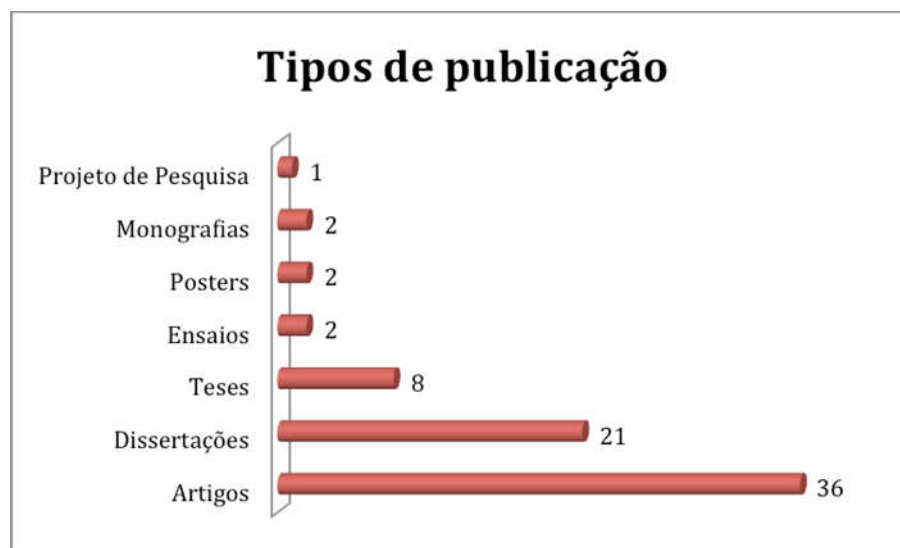


Gráfico 3: Gráfico dos tipos de publicações

Quanto a área/subárea de conhecimento das publicações selecionadas, destacam-se os campos da Performance e da Musicologia, constituindo 63% e 11% das publicações que citam o conceito, respectivamente. O restante da produção divide-se entre as demais áreas de conhecimento, compreendidas no gráfico a seguir.

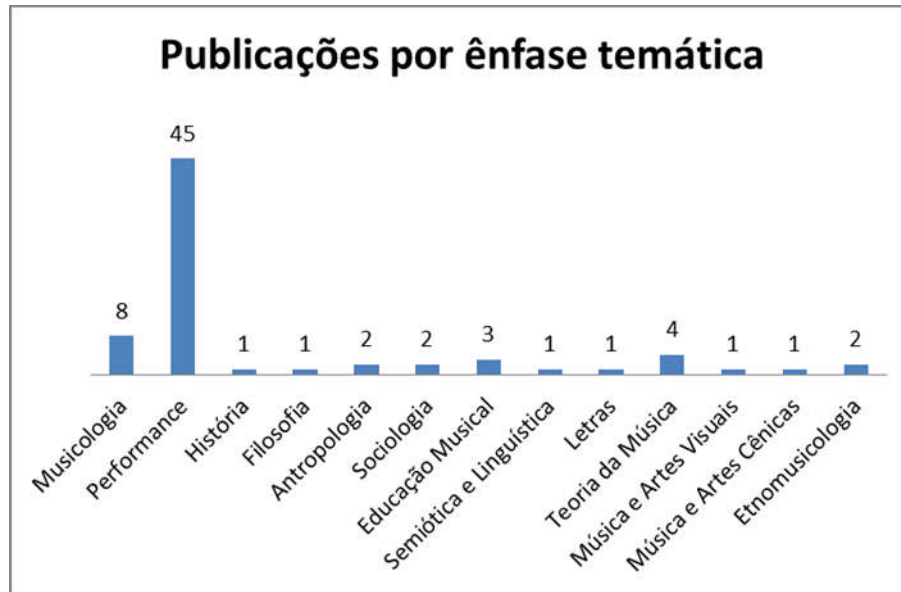


Gráfico 4: Gráfico das ênfases temáticas.

Grande parte dos pesquisadores e músicos está acostumada a relacionar o conceito de “*performance* historicamente informada” com a música anterior ao século XVIII. Isso ocorre devido ao termo ter surgido juntamente com o movimento da Música Antiga, em meados do século XIX, contudo, os estudos realizados neste trabalho mostram que o termo tem sido aplicado de maneira sortida em diversos focos temporais e, inclusive, a maioria dos trabalhos possui como foco o século XX e XXI.

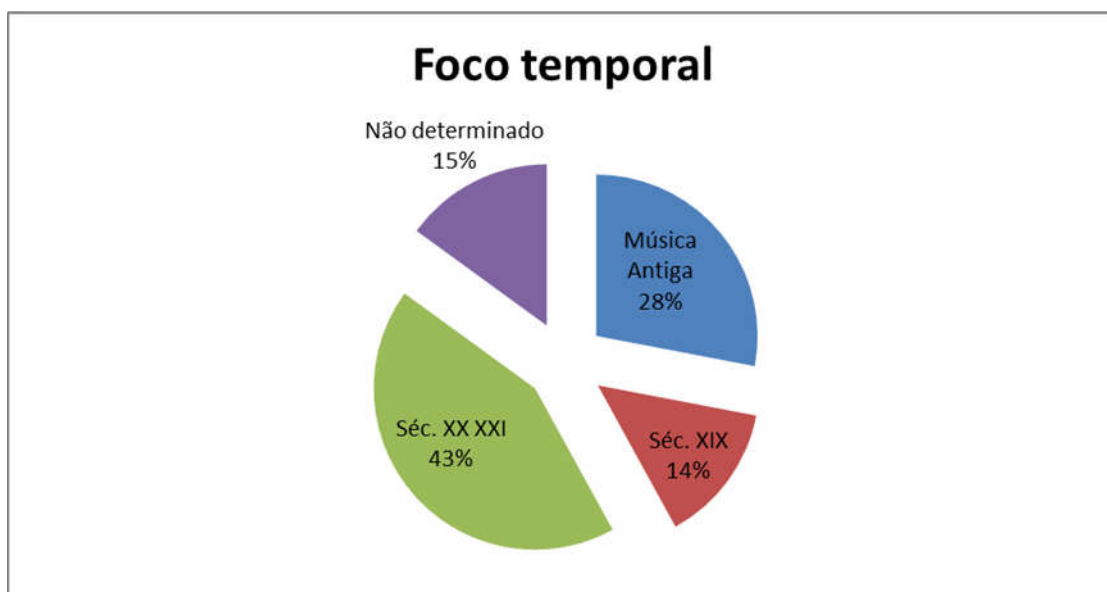


Gráfico 5: Gráfico do foco temporal

Nesse âmbito, foi possível identificar que 75% do conjunto das publicações selecionadas relacionam estas diferentes designações com conceitos de "fidelidade" e/ou "autenticidade" musical, provavelmente pelo fato de o conceito de "historicamente informado" ter ficado conhecido como algo que prioriza a busca por uma música reproduzida de maneira autêntica, balizada, muitas vezes, pela noção do que seria a intenção original do compositor.

A carência de uma discussão mais profunda sobre o assunto ficou explícita durante a classificação dos trabalhos selecionados, em que apenas 18% das publicações selecionadas demonstraram uma preocupação com a conceptualização da designação adoptada, face a 82% dos textos que utilizaram, citaram ou discorreram usando o conceito de forma generalizada.

Ainda sobre a escassez de informações mais detalhadas e de discussão sobre o conceito, identificou-se um percentual extremamente baixo de trabalhos que fazem uso destas designações no título, apenas 7%, contrastando com 93% que somente referenciam este conceito nos respectivos textos.

Numa perspectiva de analisar a indicação dos principais referenciais bibliográficos usados nas publicações, apesar de o movimento que cunhou o termo estudado ter iniciado em outros países, a maioria do material bibliográfico usado nas publicações revelou ser brasileiro.



Gráfico 6: Gráfico do percentual dos principais referenciais bibliográficos.



No contexto da aplicação destas designações, identificamos basicamente duas categorias quanto ao propósito na sua utilização: a) contexto teórico e b) contexto teórico-prático, que abrange a pesquisa para fins de aplicação na interpretação musical. Surpreendentemente os resultados foram simetricamente distribuídos, identificados 50% para cada categoria, o que corresponde a 36 trabalhos do corpus selecionado.

4. Notas finais

Ao longo desta pesquisa foi possível chegar a diversificados pensamentos a respeito do uso do termo “*performance* historicamente informada” (e suas variações).

No que diz respeito ao contexto atual do estudo de práticas interpretativas no Brasil, podemos afirmar que, embora o maior número de publicações com o uso do termo seja da área da Performance, ainda há pouco interesse na reflexão do uso do mesmo na construção de uma interpretação musical. Este pouco interesse fica claro quando, ainda hoje, as publicações brasileiras não acompanham as discussões elaboradas no cenário musical internacional, onde a relação entre o termo e os conceitos de autenticidade/fidelidade a um tipo de instrumentação, suposta intenção original do compositor etc., já não são, no geral, considerados relevantes ou primordiais para o intérprete.

Os poucos trabalhos que traziam algum questionamento sobre o conceito aqui estudado eram de outras áreas da música e possuíam o objetivo de contextualizar alguma situação ou termo. Isso configura mais um conjunto de questões a serem ponderadas, sendo uma delas o do distanciamento entre a pesquisa e a prática musical.

A partir do levantamento realizado e apresentado ao longo deste artigo é possível construir um suporte para futuras pesquisas não apenas sobre a aplicação do termo proposto, mas também sobre a necessidade de refletir, conhecer e dialogar mais profundamente com as discussões colocadas a nível internacional (particularmente de finais do séc. XX), para aplicar estas designações com um maior refinamento e definição de seus contornos, de modo a aumentar a eficiência desse conceito na construção da interpretação musical.

Referências

ALPERT, M. K. **A trompa natural para o trompista moderno**. São Paulo, USP, 2010. Disponível



em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27158/tde-04112010-145616/>>

ANJOS, G. H. L. DOS. **As Sonate Metodiche de Georg Philipp Telemann: um estudo sobre ornamentação e estilo no final do repertório barroco.** São Paulo, USP, 2014. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27157/tde-20012015-113928/en.php>>

ARIAS, J. L. G. **Aspéctos interpretativos no choro Nosso Choro de Garoto: uma análise de gravações.** Porto Alegre, RS, 2012. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/102627>>

AZEVEDO, A. Herança das musas: a prática de música antiga como possibilidade de um museu de música. **Anais da IV Semana de Música Antiga da Universidade Federal de Minas Gerais - bizzarie alegórica.** Belo Horizonte: UFMG, 2014, pp.10-18

BATISTA, P. V. P. **Escrita da História: A Amizade Epistolar entre Capistrano de Abreu e João Lúcio de Azevedo (1916 - 1924).** Fortaleza. Universidade Federal do Ceará, 2008. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/ri/bitstream/riufc/3344/1/2008_Dis_PVPBatista.pdf>

BERNARDES, J. A. B. **Os Recitativos em Le Devin du Village de Rousseau: Um estudo de realização historicamente informada.** São Paulo. Universidade Estadual de Campinas, 2008.

BITTAR, V. M. F. **Músico e ato.** São Paulo. Universidade Estadual de Campinas, 2012.

BORÉM, F.; LIMA, C. N. DE. Heroe, Egregio, para contrabaixo e cravo: aspectos didáticos e interpretativos em uma transcrição de uma cantata do repertório colonial brasileiro. **Per Musi,** Belo Horizonte, n. 18, 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pm/n18/a05.pdf>>

BORÉM, F.; RAY, S. Pesquisa em Performance Musical no Brasil no Século XXI: Problemas, Tendências e Alternativas. **Anais do II SIMPOM Simpósio Brasileiro de Pós-graduandos em Música** (L. C.-L. Neto, Ed.). Rio de Janeiro: UNIRIO, 2012. Disponível em: <<http://www.seer.unirio.br/index.php/simpom/article/viewFile/2607/1935>>

CALLEGARI, P. A. A produção científica focalizada na flauta doce : um mapeamento de publicações brasileiras. **Anais do XXII Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música,** 2012.

CARDOSO, R. C. **Repertório Barroco e suas possibilidades ao Violão: Aspetos teóricos e Métodos transcritivos a partir das cordas dedilhadas** São Paulo, UNESP, 2014. Disponível em: <<http://repositorio.unesp.br/handle/11449/110648>>

CARDOSO, R. C. Valores no uso de instrumentos antigos e modernos para a música barroca. **Anais do II SIMPOM Simpósio Brasileiro de Pós-graduandos em Música.** Rio de Janeiro: UNIRIO, 2012. p. 1655-1664.

CARDOSO, R. C. Conceito de indeterminação e o repertório para alaúde barroco: considerações interpretativas e filosóficas. **Anais da IV Semana de Música Antiga da Universidade Federal de Minas Gerais - bizzarie alegórica.** Belo Horizonte: UFMG, 2014, pp.30-40

CARRASQUEIRA, A. C. M. D. **Estudos criativos para o desenvolvimento harmônico do instrumentista melódico: uma contribuição para a formação do músico.** São Paulo, USP, 2011. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27158/tde-12032013-165946/pt-br.php>>



30042013-114834/pt-br.php>

GRECO, L.; BARRENECHEA, L. Inspiratio de Frederico Richter: uma abordagem de interpretação segundo os parâmetros da Performance Historicamente Informada. **Per Musi**, v. 16, p. 67-79, 2007. Disponível em: <http://musica.ufmg.br/permusi/port/numeros/16/num16_cap_06.pdf>. Acesso em: 18 set. 2014.

GROSSMANN, C. M. V. A flauta doce historicamente informada. **ouvirOUver**, v. 7, n. 2, p. 308-324, 2011.

IUVARO, F. a Criatividade Artística Kadiwéu : Entrevista Com Benilda Vergílio. **Espaço Ameríndio**, v. 6, n. 1, p. 69-96, 2012.

JUNIOR, A. C. DE O. **Dedilhado pianístico e suas relações com princípios técnicos e musicais**. São Paulo, UNESP, 2013.

JUNIOR, M. R. V. **Práticas Interpretativas e Métodos de Ensino para Piano (1750-1840): uma abordagem histórica e estética (Fase 1: Do Clavicórdio ao Pianoforte)**. São Paulo, USP, 2010. Disponível em: <<http://www3.eca.usp.br/sites/default/files/webform/projetos/Projeto Fapesp.pdf>>

JÚNIOR, S. J. M. Performance musical como desleitura. **Anais do XV Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música**, p. 1175-1181, 2005.

KAYAMA, C. F. M. A. G. Uma análise poético - musical para performance de modinhas compostas por Gabriel Fernandes da Trindade e Cândido Ignácio da Silva. **XX Congresso PIBIC UNICAMP**. São Paulo, UNICAMP, 2009. Disponível em: <<http://www.prp.rei.unicamp.br/pibic/congressos/xxcongresso/paineis/080984.pdf>>

KUBO, V. A. A Melancolia Erótica no Lamento de Prócris da Ópera Gli Amore di Apollo e Dafne (1640) de Giovanni Francesco Busenello e Francesco Cavalli. **Revista Música Hodie**, vol. 12 n.2, 2012. Disponível em: <<http://h200137217135.ufg.br/index.php/musica/article/view/22541/13400>>

KUBO, V. A. **Malinconia d'amore: a melancolia e os lamentos femininos da ópera veneziana de meados do século XVII**, Curitiba, UFPR, 2012. Disponível em: <<http://dspace.c3sl.ufpr.br:8080/dspace/handle/1884/27854>>

LEITE, D. S. A permanência de músicas com eletrônica em tempo real. **Anais do II SIMPOM**, 2012. Disponível em: <<http://www.seer.unirio.br/index.php/simpom/article/view/2526/1855>>

LIMA, E. V. DE. História e filosofia hermenêutica como parâmetros para a reflexão musical. **Artefilosofia**, v. 16, n. Julho, p. 77-89, 2014.

LIMA, E. V. D. E. **A modinha e o lundu : dois clássicos nos trópicos**. São Paulo, USP, 2010.

LIMA, E. V. A história da música colonial se esgotou? **Música em Contexto**. n.1, 2008. Disponível em: <<http://periodicos.unb.br/index.php/Musica/article/view/986/654>>

LOBO, L. A. **Processos de Tomada de Decisões na Performance Musical : influência das heurísticas e vieses na elaboração da performance**. São Paulo, UNESP, 2012. Disponível em: <<http://repositorio.unesp.br/handle/11449/93749>>



LUCAS, M. Alguns aspectos da execução da música para sopros do classicismo alemão e vienense. **Revista Debates**, vol.10, UFRGS, pp.23-40, 2007.

MACHADO, G.; PEL, P. C.; RANGEL, A. Três Pianistas e um Cineasta: Fantasias... **Anais World Congress on Communication and Arts**. São Paulo, pp.277-280, 2011. Disponível em: <<http://proceedings.copec.org.br/index.php/wcca/article/view/927/871>>

MANICA, S. S. Interpretação e edição musical : o terceiro movimento da Sonatina para Flauta e Violão de Radamés Gnattali. **Anais do III SIMPOM**, pp.1245-1254. 2014. Disponível em: <<http://seer.unirio.br/index.php/simpom/article/view/4727/4219>>

MARUN, N. As pesquisas históricas na interpretação de Chopin. **Per Musi**, vol. 31, p. 167-188, 2015.

MATTE, I; COELHO, M. C. N.M. **Anais da IV Semana de Música Antiga da Universidade Federal de Minas Gerais - bizzarie alegórica**. Belo Horizonte: UFMG, 2014 Disponível em: <<http://www.musica.ufmg.br/textos/Anais/MusAntiga.pdf>>

MEDEIROS, D. R. Prelúdio nº 3 de Heitor Villa-Lobos: considerações sobre um processo interpretativo. **Per Musi**, n. 31, p. 189-214, 2015.

MEDEIROS, D. R.; SILVA, D. K. DA. Ares de Milonga: apontamentos sobre elementos característicos como base para performance. **CEART**, UDESC, p. 144-168, 2014. <http://www.ceart.udesc.br/dapesquisa/11/artigos/MUSICA_ares_de_milonga.pdf>

MÜLLER, R. **O violino de Fafá Lemos: para tocar cantando** **The effects of brief mindfulness intervention on acute pain experience: An examination of individual difference**. Florianópolis, UDESC, 2011. Disponível em: <<http://www.pergamum.udesc.br/dados-bu/000000/000000000014/0000145E.pdf>>

NOVAIS, D. A. Questões em fraseologia e fraseado : ecos de Hugo Riemann. **Revista Debates**, Vol. 14, 2015.

OLIVEIRA, J. T. DE. **Realização de técnicas estendidas em três obras selecionadas do repertório brasileiro para piano solo do século XXI: apresentação e discussão**. Goiânia, UFG, 2014. Disponível em: <<https://repositorio.bc.ufg.br/tede/bitstream/tde/3039/5/Jonathan Taylor de Oliveira - 2014.pdf>>

ORELLANO, A. A. R. Digitação violonística - Uma análise crítica e musical das transcrições de Andrés Segovia e Frank Koonce da Fuga BWV 998 de J. S. Bach, **Anais do II Simpósio de Violão da Embap**, 2008. Disponível em: <http://www.embap.pr.gov.br/arquivos/File/simpósio/violao2008/pdf/20-adriano_rivas.pdf>

PATRIOTA, R. Adorno e Harnoncourt: dois momentos na consciência da música histórica do século XX. **Anais da IV Semana de Música Antiga da Universidade Federal de Minas Gerais - bizzarie alegórica**. Belo Horizonte: UFMG, 2014, pp.19-29

PEREIRA, R. **Flauta doce e a Arte e Preludiar : Tradução Comentada do tratado L ' Art de Preluder (1719) de Jacques Martin Hotteterre - Le Romain**. São Paulo, USP, 2009.

PERSONE, P. O fortepiano na Coleção Theresa Christina Maria : propostas para uma performance historicamente informada Parte I - Articulação. **CLAVES**, v. 6, n. Novembro, p. 36-53, 2008.



- PIRES, S. O Te Deum (em lá menor) de Lobo de Mesquita (1746?-1805): edição crítica e notas para uma performance historicamente informada. **Revista Brasileira de Música**, v. XXXIII, n. 2, p. 21-38, 2012.
- POZZI, L. G.; HENRIQUE, E.; MONTEIRO, S. Johannes Brahms : A construção da performance em seus dois concertos para piano e orquestra. **Anais XXIV Congresso ANPPOM**, 2014. <<http://www.anppom.com.br/congressos/index.php/24anppom/SaoPaulo2014/paper/view/2851>>
- RAMOS, C. E. DE A. S. E. Ensino-aprendizagem da música da Folia do Divino no litoral paranaense: diálogos entre etnomusicologia e psicologia sócio-histórica a partir do trabalho de campo. **Revista da ABEM**, v. 19, n. 23, p. 158-172, 2011.
- RINK, J. Sobre a performance: o ponto de vista da musicologia. **Revista Música**, v. 13, n. 1, p. 32-60, 17 dez. 2012.
- SCARINCI, S.; LAURA RÓNAI. Em busca dos significados perdidos: convenções da ópera veneziana do Seiscentos. **Música em Perspectiva**. vol.4, n.1, 2011. Disponível em: <<http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs/index.php/musica/issue/viewFile/1328/28#page=78>>
- SHIGETA, A. M. **Interpretação pianística historicamente informada : Subsídios analíticos para uma execução** Interpretação pianística historicamente informada. São Paulo, Universidade Estadual de Campinas, UNICAMP, 2008.
- SILVA, F. A. V. DA. **El Decameron Negro de Leo Brouwer: Epopéias do hiperromantismo**. Curitiba, Universidade Federal do Paraná, 2010.
- SOUTO, L. H. A. **Transcrição Musical : um estudo crítico do repertório para instrumentos de cordas dedilhadas** Transcrição Musical : um estudo crítico do repertório para instrumentos de cordas dedilhadas. São Paulo, UNESP, 2010. Disponível em: <<http://repositorio.unesp.br/handle/11449/93750>>
- SPERB, G. **O estudo do método de fernando sor e sua interação com a construção de uma interpretação para a sonata, op. 25**. UFRGS, 2012.
- STOLAGLI, J. S. **O português brasileiro cantado: normas de 1938 e 2007, análise comparativa para a interpretação de obras vocais em idioma brasileiro**. São Paulo, UNESP, 2010.
- TAVEIRA, L. Intérpretes originais de canções de Noel Rosa : uma comparação de suas pronúncias com as sugestões de pronúncia neutra para o português brasileiro cantado. **XVIII Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação (ANPPOM)**, p. 427-433, 2008.
- TOFFOLETTO, R. B. **“L’Amitié et L’Amour” de Sigismund Neukomm**, São Paulo UNICAMP, 2010. Disponível em: <<http://www.raibtoffoletto.com/iniciacao-cientifica/>>
- TRAMONTINA, L. S. S. Uma análise crítica do ensino de história da música na graduação norte-americana e suas possíveis contribuições à academia brasileira. **Anais III Encontro de Musicologia de Ribeirão Preto - USP**, p. 1-3, 2009.
- TUPINAMBÁ, M. et al. Transmissão oral e escrita - uma reflexão. **Anais do II Encontro Nacional da ABET Etnomusicologia : lugares e caminhos , fronteiras e diálogos**. 2004 Disponível em:



<[http://www4.unirio.br/mpb/ulhoatextos/Transmissao_oral_e_escrita-uma_reflexao\(Salvador2004\).pdf](http://www4.unirio.br/mpb/ulhoatextos/Transmissao_oral_e_escrita-uma_reflexao(Salvador2004).pdf)>

VACCARI, P. R. **José Siqueira e o Coco de Embolada Erudito: Por uma Performance**

Etnomusicológica Contemporânea. São Paulo, UNESP, 2013. Disponível em:

<<http://repositorio.unesp.br/handle/11449/95098>>

VIEIRA, A. A.; CALLEGARI, P. A. A flauta doce no século XVII : Il Dolcimelo (ca . 1600) de Aurélio Virgiliano e a prática instrumental. n. 1990, 2014.

WEICHSELBAUM, A. S. **Flauta doce em um curso de licenciatura em música: entre as demandas da prática musical e das propostas pedagógicas do instrumento voltadas ao ensino básico.** UFRGS, 2013. < <http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/71789>>